APLICAÇÕES DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL AO ESTUDO DE TRADUÇÕES LITERÁRIAS: UM CASO DE LITERATURA MARGINAL

SYSTEMIC-FUNCTIONAL LINGUISTICS APPLIED TO THE STUDY OF LITERARY TRANSLATIONS: A CASE STUDY OF MINORITY LITERATURE

Adail Sebastião Rodrigues-Júnior*

RESUMO: Neste artigo, de caráter exploratório, analiso o sistema de transitividade de um corpus paralelo inglês/português de uma coletânea de contos gays escrita nos anos 1960 no contexto estadunidense e retextualizada cerca de 30 anos depois no contexto brasileiro. O objetivo deste artigo é mapear as escolhas discursivas de transitividade em um dos contos do texto original e em sua tradução, de modo a observar como o protagonista é representado em ambos, bem como analisar traços discursivos gerais do original e sua tradução como um todo. As análises prévias apontam para uma proeminência de processos que sugerem participantes humanos exercendo ações uns sobre os outros e também sobre o mundo, além de partes dos corpos das personagens, interpretadas como agentes abstratos, como participantes que agem sobre o mundo. Por fim, espera-se que este artigo possa orientar as etapas metodológicas de trabalhos acadêmicos de estudantes de mestrado que tencionam abordar seus dados pela primeira vez, à luz da Linguística Sistêmico-Funcional.

Palavras-chave: estudos da tradução baseados em corpus, linguística sistêmico-funcional, transitividade, representação gay.

ABSTRACT: This exploratory paper focuses on the system of transitivity of an English/Portuguese parallel corpus of a collection of gay short stories first published in 1966 in the United States of America and re-textualized more than thirty years later in Brazil. The paper's main objective is to map out the discursive choices of transitivity in one of the short stories and its translation, in order to reveal how the protagonist is represented in both, as well as to analyze general discursive features in the original and translated corpora as a whole. The analyses carried out suggest that there is a relative frequency of processes that represent human participants acting on the world and on each other, and parts of the characters' bodies seen as abstract agents or participants that act upon the world as well. Finally, the paper is expected to inform some of the

* Professor de tradução do Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto e docente do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem da mesma universidade. Líder do Grupo de Estudos em Gramática Funcional (GGEF-UFOP) e membro dos Grupos de Pesquisa SAL-Brasil (LAEL/PUC-SP) e LingTec (FALE-UFMG). E-mail: adail.sebastião@gmail.com

systemic-functional-oriented methodological needs of MA students who approach their research data for the first time.

Keywords: corpus-based translation studies, systemic-functional linguistics, transitivity, gay representation.

INTRODUÇÃO

Ao lançar, no contexto internacional, o *Reader* dos Estudos da Tradução, Venuti (2000) apresenta ensaios e artigos fundacionais que marcaram épocas e sedimentaram diferentes vertentes nas pesquisas em tradução. Dentre os textos compilados por Venuti, o de Keith Harvey (2000b) legitima estudos acerca da representação da identidade gay pelo viés dos estudos tradutórios. Harvey (2000a, b), ao investigar um estilo verbal específico dos homossexuais masculinos estadunidenses conhecidos como *camp*, introduz um modelo de análise na interface da Linguística e dos Estudos Culturais. Sustentando-se em teorias literárias acerca da paródia, Harvey desenvolve uma análise descritiva do estilo *camp* presente em romances americanos escritos no período pós-guerra, e em suas traduções para o francês, declarando que há uma característica de feminilidade no discurso das personagens que pode levar o/a tradutor/a a encontrar problemas de interpretação cultural das realidades gays expressas no texto original. Embora tais características de feminilidade possam ser facilmente identificadas nas dimensões linguísticas do original e de sua tradução, na dimensão cultural, afirma Harvey, sobretudo nos contextos norte-americano e francês do pós-guerra, o estilo *camp* pode ser visto como estratégia textual com funções discursivas de afirmação política e prática social.

Ao final de seu ensaio no *Reader* dos Estudos da Tradução, Harvey (2000b) sugere que há proximidade teórica e metodológica entre os estudos da tradução e a Linguística Crítica, enfatizando a importância da análise linguística como suporte às investigações do poder e da ideologia presentes nos textos originais e em suas traduções (cf. FAIRCLOUGH, 1989).

Neste artigo, diferentemente de Harvey, privilegio uma análise linguística, na interface da teoria Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), focalizando a *transitividade*, e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004), mais precisamente o uso do software *WordSmith Tools* (SCOTT, 1998), de um corpus do par linguístico inglês/português de uma coletânea de contos gays, intitulada *Stud* (ANDROS, 1969), originalmente publicada nos anos 60 nos Estados Unidos, e traduzida por Dinah Klebe, cerca de trinta anos depois para o português brasileiro, com o título *As Aventuras de um Garoto de Programa* (ANDROS, 1998). Meu interesse neste artigo é fazer um mapeamento inicial das marcas linguísticas do texto original e de sua tradução da representação do narrador/protagonista desses contos, de modo a servir de base para propostas de pesquisa em andamen-

to nesse campo disciplinar. No que se segue, apresento, sucintamente, as categorias de análise da teoria Sistêmico-Funcional que elegi para investigação, a metodologia adotada, as análises parciais dos corpora e as considerações finais.

A ORAÇÃO COMO REPRESENTAÇÃO: O SISTEMA DE TRANSITIVIDADE

Halliday (HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) apresenta a oração como unidade mínima de realização das experiências de mundo em que participantes, ou atores sociais, se engajam para constituírem significados. Essa constituição de significados retrata a realidade de mundo desses participantes, sendo que a forma de representá-la se dá por meio de *processos* que expressam ações, acontecimentos, sensações, significados, identidades e transformações, ou seja, um conjunto de impressões experienciais que Halliday denomina *"goings-on"* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 170). Sendo a oração um modo de representação da realidade ou experiência de mundo dos participantes envolvidos em processos, o sistema gramatical por meio do qual essa representação é ativada é o da *transitividade*, isto é, sistema que constrói o mundo experiencial com base em tipos de processos. Os componentes que constituem esses processos são: (i) o *processo* em si, representado pelo grupo verbal na oração; (ii) os *participantes* envolvidos no processo, representados pelo grupo nominal da oração; e (iii) as *circunstâncias* associadas aos processos, representadas por grupos adverbiais e sintagmas preposicionados. Esse aspecto experiencial do discurso é considerado por Halliday e Matthiessen (2004) como uma "matriz semiótica" (*figure*), ou seja, um complexo oracional que constitui realidades internas e externas de mundo, configuradas através de processos, participantes e circunstâncias. Um exemplo, extraído de Martin e Rose (2003, p. 70), ilustra bem essa configuração:

... as a 18-year-old	**// Helena**	**// met**	**// a young man in his 20s**
(1)	**(2)**	**(3)**	**(4)**

Dentro da configuração experiencial, "Helena" (2) e "a young man" (4) são os participantes envolvidos na representação oracional da realidade de mundo na qual eles experienciam aspectos do mundo ao seu derredor. O núcleo dessa configuração, ou elemento oracional que estabelece os papéis discursivos exercidos pelos participantes, é o processo material "met" (3), que indica que os participantes em seu entorno configuram-se como agentes em uma ação executada por eles mesmos, e não como, por exemplo, pacientes de ações executadas por outrem. Por fim, a circunstância de papel "as a 18-year-old" (1) funciona como "modificador" (*modifier*) ou "classificador" (*classifier*) do "núcleo" (*head*) "Helena", o que oferece um "pano de fundo para caracterizar os participantes envolvidos no processo: as circunstâncias se prestam, pois, ao

'embelezamento' da configuração experiencial, recurso muito útil no discurso literário" (GOUVEIA, comunicação pessoal)[2]. Em outras palavras, a circunstância de papel foi escolhida não apenas para expressar uma peculiaridade de "Helena", mas, sobretudo, para servir de base para a configuração de "Helena" como uma participante com características que configuram a experiência de mundo da qual ela participa e a qual é representada oracionalmente.

Halliday destaca que a forma prototípica de expressão das experiências de mundo exteriores aos usuários da língua ocorre por meio de ações e eventos, dado que os sujeitos agem e realizam coisas fazendo com que elas se tornem realidade. Já a expressão interna, ou subjetiva, peculiar aos agentes da ação, se dá através de uma inter-relação entre as experiências exteriores e as subjetivas, representadas por intermédio de 'estados' conscienciais. A primeira forma prototípica de representação das experiências de mundo realiza-se por meio de *processos materiais*; a representação da inter-relação entre mundo exterior e subjetivo realiza-se através de *processos mentais*.

Os processos materiais são tipicamente relacionados a 'ações', cujos participantes são: "ator" (*actor*), aquele que executa a ação, sendo, pois, um elemento obrigatório na oração; "meta" (*goal*), participante que representa a entidade para quem a ação é direcionada. A *meta* não se configura como participante obrigatório na constituição da oração, sendo, portanto, opcional. Dois exemplos extraídos de Halliday e Matthiessen (2004, p. 180) demonstram essa relação: (i) *The lion* (ator) *sprang* (processo material que representa a ação circunscrita apenas ao ator da oração) e (ii) *The lion* (ator) *caught* (processo material) *the tourist* (meta, que indica a ação direcionada ao 'turista').

Os processos mentais expressam sentimentos, pensamentos e percepções, sendo, portanto, distintos dos processos materiais. Os elementos constituintes da oração circunscritos aos processos mentais são denominados "experienciador" (*senser*), ou aquele/a que sente, pensa ou percebe, e o "fenômeno" (*phenomenon*), ou aquilo que é sentido, pensado e percebido, como no exemplo *I* (experienciador) *don't like* (processo mental) *cockroaches* (fenômeno) *either*. As características gerais dos processos mentais são: (i) as orações comumente possuem um participante humano; (ii) os fenômenos podem ser tanto coisas quanto fatos, sendo estes últimos considerados por Halliday (1994, p. 115) "meta-fenômenos", ou seja, um participante construído através de "projeções", ou discurso direto (*quote*), indireto (*report*), ou indireto livre (*free indirect speech*); e (iii) as formas verbais não-marcadas dos processos mentais ocorrem mormente no presente do indicativo e as formas marcadas ocorrem geralmente a partir da construção do presente-no-presente, ou construção do gerúndio.

Um aspecto discursivo característico dos processos mentais é a possibilidade de "projeção", dividindo o complexo oracional em duas orações, a "projetante" e a "projetada", sendo que apenas a projetante é realizada pelo processo mental, enquanto a pro-

[2] Minha interação com o Prof. Carlos A. M. Gouveia, da Universidade de Lisboa, se deu durante o "Simpósio Internacional Abordagens Sistêmicas da Linguagem", em 29 de novembro de 2004, na Faculdade de Letras da UFMG.

jetada pode ser constituída por qualquer outro tipo de processo. Temos um exemplo desse tipo de construção oracional em *I don't believe* (oração projetante com processo mental "believe") *that endorsing the Nuclear Freeze initiative is the right step for Califórnia* (oração projetada com processo material não finito "endorsing"). Uma construção discursiva muito explorada na constituição do discurso são as orações projetadas configuradas em discurso indireto ou indireto livre, uma vez que, segundo Gouveia (comunicação pessoal)[3], "o discurso indireto e o indireto livre prestam-se mais à manipulação se comparados ao discurso direto". Isso significa dizer que o discurso indireto ou indireto livre sofre a manipulação de quem o produz, admitindo-se que a oração projetada indireta ou livremente é reinterpretada por quem a projeta. Tais características são igualmente típicas dos processos verbais analisados mais abaixo.

Há, ainda, um terceiro componente dessa representação que traduz a maneira como se generalizam experiências externas e internas de participantes, *relacionando* fragmentos de nossa visão de mundo uns com os outros, de modo a atribuir-lhes características e, portanto, significados dentro de uma rede discursiva de relações. A esse componente do sistema de transitividade Halliday dá o nome de *processo relacional*, isto é, o processo por meio do qual nós *classificamos* e *identificamos* uns aos outros.

Segundo Halliday (1985, 1994), existem três tipos de processos relacionais: (i) o *intensivo*, que expressa a relação lógica [portador/participante + processo relacional + atributo]; (ii) o *circunstancial*, que expressa a relação de circunstância, acontecimento, [circunstanciador + processo relacional + circunstância em que ocorre o fato]; e (iii) o *possessivo*, que expressa posse por meio de relações [possuidor/participante + processo relacional + coisa possuída]. Todos os três tipos de processos relacionais se subdividem em duas categorias: *atributivas* e *identificativas*. As atributivas conferem 'atributos', 'qualidades', aos participantes ("portadores") do processo relacional, ao passo que as identificativas conferem 'referência', 'classificação' ("identificadores"), aos participantes ("identificados"). Duas características centrais que diferenciam a categoria atributiva da identificativa é que a ordem oracional desta última pode ser revertida (e.g. *Alice is the clever one/The clever one is Alice*); além disso, a identificativa pode ser também transformada em voz passiva (e.g. *Cat is spelt c-a-t*), dentro da cadência da oração em língua inglesa, ao passo que as atributivas não são reversíveis e nem transformadas em passiva. Halliday (1985, 1994) e Halliday e Matthiessen (2004) elencam algumas características mais específicas que diferenciam os processos relacionais atributivos dos identificativos. São elas:

ATRIBUTIVOS: (i) os elementos gramaticais que circundam o processo relacional são comumente adjetivos e substantivos comuns (e.g. *He is* <u>*Charles Darwin*</u> [substantivo]); (ii) os verbos que realizam o processo relacional são da classe dos "atributivos" (*ascriptive*), do tipo, tornar-se, manter, assemelhar-se a, ser, estar, sentir etc., sendo os verbos ser, estar e sentir considerados 'neutros'; (iii) o teste de identificação

[3] Vide nota de pé de página anterior.

desses processos se encontra nos seguintes questionamentos: *o quê?, como?, parecer-se com o quê?*; e (iv) não há para os atributivos formas passivas em língua inglesa.

IDENTIFICATIVOS: (i) os elementos gramaticais que circundam os processos relacionais identificativos são comumente substantivos comuns, ou "núcleos" (*heads*) de grupos nominais, precedidos de artigo definido, ou outro elemento gramatical da ordem dos determinantes ("a", "the", "some", "this", "each"), ou um pronome (e.g. *The chicken skin was definitely the best.*); (ii) os verbos que realizam o processo relacional identificativo são da classe dos "equativos" (*equatives*), do tipo, funcionar como, indicar, sugerir, igualar-se a, exemplificar, ser, estar, tornar-se etc., sendo os verbos ser, estar, tornar-se e permanecer considerados 'neutros'; (iii) o teste de identificação desses processos se encontra nos seguintes questionamentos: *qual?, quem?, qual/quem ... como?*; e (iv) os processos relacionais identificativos podem ser revertidos para a forma passiva em língua inglesa (e.g. *Hamlet was played by Mr. Garrick*).

Partindo agora para os três tipos de processos denominados por Halliday como "processos subsidiários" (*subsidiary processes*) (cf. HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 248), temos o "processo comportamental" (*behavioural process*), o "processo verbal" (*verbal process*) e o "processo existencial" (*existential process*). Os processos comportamentais expressam tipicamente comportamentos psicológicos e fisiológicos do "comportante" (*behaver*), do tipo, respirar, tossir, sorrir, sonhar, entre outros. Os processos existenciais representam a 'existência' ou 'acontecimento' de algo (existente), tendo como verbo principal o 'haver' ou 'existir' em língua portuguesa e o 'there + to be' em língua inglesa. Os processos verbais, por sua vez, são processos relacionados à enunciação, isto é, eles contribuem para a criação de narrativas e para a constituição discursiva de significados por meio de passagens dialógicas, tendo como participante direto o "dizente" (*sayer*). No que tange aos processos verbais, seus participantes não necessariamente têm de ser participantes conscientes, mas simplesmente devem verbalizar, por meio de signos, alguma informação ou significado. Uma característica notória dos processos verbais, tais quais os processos mentais apresentados anteriormente, é a possibilidade de "projeções" (*projections*), ou seja, construções oracionais paratáticas, independentes, tais quais as orações coordenadas em língua portuguesa, ou hipotáticas, dependentes, tais quais as orações subordinadas em língua portuguesa. Essas projeções podem ser, segundo Halliday, (i) proposições (e.g. *[He told me] it was Tuesday.*) ou (ii) propostas (e.g. *[He promised] to go home.*)

Com base nas categorias de transitividade de Halliday, Simpson (1993) aplica a transitividade para identificar a representação de personagens em gêneros do discurso literário. Esse teórico investiga principalmente o papel que as personagens exercem na trama ficcional por meio de processos eleitos para representá-las e quais circunstâncias periféricas ao processo oferecem informações sobre como, quando, onde e por que os processos ocorrem. Explorando o papel das personagens em narrativas literárias, Simpson (1993) estabelece duas categorias que ele denomina como: (i) narrativas dentro da

categoria A, isto é, narrativas em primeira pessoa, narradas por um "personagem participante" (*participating character*) e (ii) narrativas dentro da categoria B, ou seja, narrativas em terceira pessoa, narradas por um personagem 'invisível', "desincorporado" (*disembodied*) da narrativa, portanto, um "narrador não participante" (*non-participating narrator*). A preocupação central de Simpson (1993) com essa categorização é justamente compreender *o ponto de vista* ou ângulo da narrativa através da investigação da linguagem como representação ou projeção das perspectivas e posições das personagens na trama ficcional. Para tanto, Simpson (1993, p. 104) enfatiza a importância do sistema de transitividade desenvolvido pela teoria Sistêmico-Funcional hallidayana para tornar explícito como certos significados são destacados enquanto outros são suprimidos ou ofuscados. Dessa forma, o modelo de transitividade proporciona uma maneira de investigar como a percepção de um leitor ou ouvinte acerca do significado de um texto é direcionado para uma determinada interpretação, e como a estrutura linguística de um texto efetivamente codifica uma 'visão de mundo' particular (nossa tradução).

Neste artigo, além de utilizar as categorias de transitividade propostas por Halliday e Matthiessen (2004), a análise-piloto a ser feita terá como base analítica a investigação de como o narrador/protagonista, assim como outros participantes do conto sob investigação, são representados através dos processos e, sobretudo, da relação dessa representação com o *ponto de vista* narrativo.

METODOLOGIA

A metodologia orientou-se pela LSF e pelo uso do software *WordSmith Tools* (WST), programa computacional que auxilia na investigação de como as palavras 'se comportam' em contexto, desenvolvido por Mike Scott (SCOTT, 1998). Após a digitalização de todo o corpus, original e tradução, sua correção ortográfica e transformação em arquivo *.txt*, os dados ficaram prontos para serem inseridos no WST para análise. As ferramentas do programa usadas foram a "lista de palavras" (*WordList*), as "linhas de concordância" (*Concordance Lines*) e o utilitário "alinhador" (*Aligner*).

A lista de palavras propicia a criação de uma lista de todas as palavras do corpus. Por meio desta ferramenta, é possível identificar as características do léxico presentes no corpus investigado. Os dados fornecidos por essa ferramenta que serviram de base para a análise dos dados desta pesquisa foram os *tokens*, ou número de itens, ou ocorrências, no corpus, os *types*, ou número de formas, ou vocábulos, também presentes no corpus, a razão *type/token*, ou razão forma/item, ou vocábulo/ocorrência, obtida a partir da divisão do número de ocorrências das formas pelo número de ocorrências dos itens e a razão *type/token* padronizada, que desconsidera as repetições comuns em textos grandes. Segundo Berber Sardinha (2004, p. 94-95),

> a razão forma/item indica a riqueza lexical do texto. Quanto maior o seu valor, mais palavras diferentes o texto conterá. Em contraposição, um valor baixo indicará um

> número alto de repetições, o que pode indicar um texto menos rico, ou variado, do ponto de vista do seu vocabulário. [A razão forma/item padronizada, por sua vez,] é empregada para neutralizar a influência do tamanho do texto (...), já que textos maiores por natureza apresentam mais repetições (...).

Outra ferramenta útil para as análises é o C*oncord*. Por meio dele, fazem-se as linhas de concordância que disponibilizam no centro de uma frase a palavra selecionada pelo pesquisador, a qual é denominada "nódulo" (*node*), ou "palavra de busca", juntamente com as palavras que vêm antes e após esta palavra. A partir das linhas de concordância, a palavra de busca é visualizada em contexto. À forma de organização dos dados para se chegar à concordância dá-se o nome de KWIC, sigla que significa *Key Word In Context*, ou "palavra de busca em contexto". Para Berber Sardinha (2004, p. 106), "[a]s concordâncias são instrumentos reconhecidamente indispensáveis no estudo da colocação e da padronização lexical e, por isso, fundamentais na investigação de corpora".

Por fim, com o intuito de fazer o contraste dos textos originais com suas traduções, usei o utilitário denominado "alinhador" (*Aligner*), disponível no menu *utilities* da tela principal do programa WST. Essa ferramenta disponibiliza, em linhas paralelas, marcadas desde o início do período até o ponto-final, os períodos do texto original (L1) e os períodos correspondentes nas traduções (L2), e assim sucessivamente. Através do *Aligner*, a análise paralela do texto original e do texto traduzido se torna mais precisa, uma vez que é possível perceber como os processos, no sistema de transitividade de ambos os textos, se realizam no sistema linguístico de cada língua. Os detalhes de uso dessas ferramentas podem ser vistos na seção seguinte.

As categorias textuais eleitas para investigação foram os processos no entorno do narrador/protagonista de *Stud* e sua tradução, assim como de outros participantes de processos, tais como, partes dos corpos das personagens, inclusive do narrador/protagonista, que aparecem quando da análise dos dados através do utilitário *Aligner*. A obra *Stud*, composta de contos cujo protagonista é um michê chamado Phil, é narrada em primeira pessoa, e o narrador se caracteriza como 'cooperativo', ou seja, como participante ativo da trama de cada conto, conforme expressa Simpson (1993). A fim de investigar com mais exatidão essas características, aplico o sistema de transitividade que oferece ferramentas analíticas para perceber, parafraseando Montgomery (1993), *quem faz o que a quem e de que maneira ele/a o faz*.

As etapas de análise são as seguintes:

- (i) Utilizo a ferramenta *Wordlist* para investigar o corpus desta pesquisa *no todo*;
- (ii) Faço um recorte do primeiro conto de *Stud* (*The Poison Tree*) e sua tradução (*A Árvore Venenosa*) em *Garoto*[4] para analisar estatisticamente os processos no entorno de seu narrador/protagonista;

[4] Abreviação da tradução As Aventuras de um Garoto de Programa (ANDROS, 1998).

- (iii) Com a ferramenta *Wordlist*, faço as listas de frequência dos corpora (original e tradução), focalizando os 20 primeiros itens, pelo fato de serem mais recorrentes, de modo a comparar os resultados encontrados com os dados apresentados nas etapas anteriores;

- (iv) Analiso o corpus *no todo* por meio da ferramenta *Concord*, comparando os dados com os resultados encontrados nas etapas precedentes;

- (v) Através do utilitário *Aligner*, analiso os dados apresentados no recorte feito, selecionados randomicamente, contrastando-os com os resultados das etapas anteriores.

ANÁLISE

4.1) ANÁLISE DO ORIGINAL E DE SUA TRADUÇÃO POR MEIO DA WORDLIST

Na TAB. 1, demonstro os resultados que a ferramenta *Wordlist* apresentou do corpus investigado.

TABELA 1: Características do corpus apresentadas pela ferramenta *Wordlist*

Características/Obras	*Stud*	Garoto
Tokens/Ocorrências	55.077	53.221
Types/Vocábulos	6.429	7.379
Razão Type/Token	11,67	13,86
Razão Type/Token Padronizada	44,33	47,29

Como se percebe, o número maior de ocorrências em *Stud*, quando comparado ao número de ocorrências em *Garoto*, assim como o número menor de vocábulos no original, em comparação com a tradução, parece indicar que a tradutora utilizou maior variedade vocabular e menos repetições em *Garoto*. Em outras palavras, ela usa mais formas e menos itens, fato corroborado por uma razão forma/item (*type/token ratio*) mais alta na tradução do que no original, que indica uma maior variedade lexical em *Garoto*.

A razão *type/token* padronizada, por sua vez, usada para neutralizar a influência do tamanho do texto e, consequentemente, dos itens repetidos, apresenta uma diferença não significativa entre *Stud* e *Garoto*. Mesmo assim, houve um acréscimo do percentual dessa razão em *Garoto*, que indica que a tradutora tentou evitar o uso de vocábulos repetidos. Esse dado igualmente corrobora o percentual encontrado na razão *type/token*, ou seja, uma razão maior na tradução em contraste com o original. Segundo

Kenny (2001, p. 34), "onde há um alto índice de repetição, podemos esperar que a razão forma/item seja menor se comparada aos casos em que escritore(a)s evitam reempregar as mesmas palavras".

Essas informações, apontadas pela ferramenta *Wordlist*, nos remetem a alguns primeiros questionamentos: (i) Pelo menos no que tange à função textual, há diferenças de tessitura entre *Stud*, um conjunto de contos narrados em primeira pessoa e escritos originalmente em 1966 no contexto estadunidense, e sua tradução brasileira, feita trinta anos após a primeira edição do original? (ii) Essas diferenças podem ser atribuídas, por exemplo, à variedade de formas de representação das personagens, principalmente seu protagonista, por meio dos processos e circunstâncias a elas ligados? As análises seguintes poderão ilustrar esses questionamentos.

ANÁLISE DO RECORTE STUD-GAROTO E DO CORPUS USANDO A WORDLIST

Para esta etapa, o método de investigação utilizado foi o seguinte: primeiramente, após ter transformado a amostragem de *Stud* (primeiro conto do original e da tradução) em arquivo *.txt*, anotei, nesse recorte, todos os processos que tivessem como participantes ***I***, uma vez que, como mencionado anteriormente, *Stud* são contos narrados em primeira pessoa por seu protagonista Phil Andros. Na tradução da amostra de *Stud*, anotei todos os processos que tivessem como participante *Eu*, de modo a seguir um padrão de textualização razoavelmente análogo ao do original. Para esta etapa de análise prévia dos dados, cujo objetivo é mapear as primeiras impressões sistêmicas e funcionais do corpus de modo a sugerir hipóteses, esclareço que não levei em conta os processos que continham o participante *Eu* elidido no próprio processo, construção sintagmática muito comum em língua portuguesa (cf. GOUVEIA; BARBARA, 2004).

A anotação dos processos foi feita através de siglas, localizadas logo após cada processo. As siglas são as seguintes: <PROMAT> para *processo material*, <PROMEN> para *processo mental*, <PROREL> para *processo relacional*, <PROCOMP> para *processo comportamental*, <PROVERB> para *processo verbal* e <PROEXIST> para *processo existencial*. O que me motivou a realizar essa anotação foi o interesse em identificar que tipos de processos circunscritos ao narrador/protagonista do original e tradução seriam mais proeminentes nessa amostragem, de modo a ter, parafraseando Simpson (1993), uma primeira noção geral da natureza multifuncional da linguagem utilizada no corpus desta pesquisa, com base nas categorias de transitividade da gramática Sistêmico-Funcional hallidayana (HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Ao utilizar as siglas descritas acima, fiz uma tabela (TAB. 2) com os resultados que a ferramenta *Wordlist* apresentou desta amostragem para visualizar que tipos de processos ocorriam com maior frequência no primeiro conto de *Stud* e de sua tradução. Os resultados foram os seguintes:

TABELA 2: Ocorrência de processos na amostra *Stud-Garoto*

Processos	*Stud*	Garoto
PROMAT	50	39
ROMEN	28	26
PROVERB	28	26
PROCOMP	21	22
PROREL	11	7
Total	**138**	**120**

Percebe-se uma proeminência de processos materiais em ambos os contos, principalmente no primeiro conto de *Stud*, sugerindo que o corpus pode ser caracterizado por ações com agentes fazendo algo a alguém ou alguma coisa, portanto, construindo o narrador/protagonista como ator que executa ações. O valor percentual de ocorrência de processos materiais no conto de *Stud* é de 36,23%, ao passo que no conto de *Garoto* é de 32,50%, portanto um valor um pouco menor que do original. Essas construções discursivas demonstram que, embora *Stud* e *Garoto* apresentem nessa amostragem uma frequência proeminente de processos materiais, quando comparados a outros processos, é fato também, pelo menos no recorte feito, que em *Stud* há processos mentais, verbais e comportamentais com uma frequência significativa, se comparados aos processos materiais da mesma amostra, o mesmo ocorrendo em sua tradução. Isso sugere que a amostra *Stud-Garoto* apresenta, em seus primeiros contos, um narrador/protagonista também "dizente" (*sayer*), "experienciador" (*senser*) e "comportante" (*behaver*). Em outras palavras, a amostra *Stud-Garoto* apresenta um narrador/protagonista que, além de agir sobre o mundo ao seu redor, igualmente pensa e fala acerca dele. Os processos relacionais, por sua vez, se comparados aos outros processos, não demonstram diferenças de ocorrência relevantes entre original e tradução. Em virtude disso, a representação das personagens gays no primeiro conto da tradução parece assemelhar-se ao do original, conforme os processos apresentados na tabela anterior.

A TAB. 3 mostra, em valores percentuais, os processos da amostra *Stud-Garoto*.

TABELA 3: Ocorrências em percentuais de processos na amostra de *Stud-Garoto*

Processos	*Stud*	Garoto
PROMAT	36,23%	32,50%
PROMEN	20,29%	21,67%
PROVERB	20,29%	21,67%
PROCOMP	15,22%	18,33%
PROREL	7,97%	5,83%
Total	**100%**	**100%**

As percentagens da TAB. 3 indicam que os padrões de (re)textualização na amostra de *Stud* e *Garoto* são, até certo ponto, análogos, sugerindo que a tradutora procurou seguir as escolhas léxico-gramaticais do original, retextualizando-as em *Garoto*, pelo menos no que tange aos processos aqui apresentados. Cabe ressaltar, no entanto, que no recorte de *Stud* há uma frequência um pouco maior de processos materiais quando comparado à amostra de *Garoto*, indicando duas possíveis hipóteses: (i) o recorte do original representa um narrador/protagonista mais ator do que a amostra da tradução e (ii) os processos materiais do recorte de *Stud* foram retextualizados como outros tipos de processos na amostra de *Garoto*.

Para finalizar esta subseção, cabe analisar as listas de frequências, apresentadas pela ferramenta *Wordlist*, do corpus desta pesquisa (TAB. 4 e TAB. 5). Segui, para tal, a sugestão de Kenny (2001) para listar os 20 primeiros itens/ocorrências mais frequentes do corpus *no todo*. A análise dessas listas apresenta algumas características discursivas do corpus relevantes para a investigação posterior por meio da ferramenta *Concord* e do utilitário *Aligner*. Como afirma Kenny (2001), é comum aparecer nessas listas um índice elevado de elementos gramaticais, como pronomes, conjunções, preposições, verbos de ligação ("to be" em Inglês), entre outros elementos denominados "palavras funcionais" (p. 39). Na TAB. 4, essas palavras são muito frequentes:

TABELA 4: Lista de Frequência dos 20 primeiros itens de *Stud*

Palavra	Frequência	Porcentagem
The	2.663	4,84%
I	1.997	3,63%
And	1.995	3,62%
A	1.547	2,81%
He	1.226	2,23%
Of	1.187	2,16%
To	1.131	2,05%

Palavra	Frequência	Porcentagem
Said	863	1,57%
Was	856	1,55%
It	746	1,35%
In	719	1,31%
His	698	1,27%
You	677	1,23%
That	588	1,07%
On	515	0,94%
My	482	0,88%
Me	459	0,83%
At	399	0,72%
For	391	0,71%
With	386	0,70%

Os itens apresentados na primeira coluna da TAB. 4 estão em ordem de frequência, sendo que, na segunda coluna, da esquerda para a direita, temos a frequência absoluta ou o número de ocorrência desses itens no corpus, e na terceira coluna temos a frequência relativa ou a representação da ocorrência desses itens no corpus em valor percentual. Como podemos perceber, há uma frequência significativa de elementos gramaticais, tais como, preposições, conjunções, pronomes, entre outros elementos, conforme Kenny (2001) salientou. O que chama atenção na TAB. 4 é o número significativo de ocorrência do pronome pessoal "I" (1.997 ocorrências), que indica que o corpus é narrado em 1ª pessoa, ou seja, o narrador está "incorporado" na trama ou narrativa. Duas outras palavras da TAB. 4 que chamam atenção são o processo verbal "Said" (863 ocorrências) e o processo relacional "Was" (856 ocorrências), os quais talvez indiquem, respectivamente, uma frequência relevante de episódios discursivos nos contos que utilizam processos verbais, típicos de textos narrativos em prosa, e uma frequência significativa de episódios discursivos nos contos que lançam mão de processos que sinalizam como os personagens e os seres e coisas a eles relacionados são e se caracterizam.

Outro dado relevante é a frequência elevada da preposição "Of" (1.187 ocorrências) e dos referenciadores (pronomes possessivos) "His" (698 ocorrências) e "My" (482 ocorrências) que, possivelmente, sejam elementos que compõem grupos nominais com "núcleo" (*head*), ou elemento central desses grupos, relacionado tanto ao narrador/protagonista dos contos quanto aos outros personagens. Em outras palavras, esses dados podem sugerir a presença de elementos exteriores ao narrador/protagonista

e a outros personagens dos contos que ganhem *agenciamento*[5] a partir de suas experiências de mundo.

Observando agora a lista dos 20 primeiros itens da tradução *Garoto* (TAB. 5), percebemos uma semelhança de tipos de palavras com o original:

TABELA 5 : Lista de Frequência dos 20 primeiros itens de *Garoto*

Palavra	Frequência	Porcentagem
De	1.889	3,55%
E	1.869	3,51%
Eu	1.344	2,53%
Que	1.331	2,50%
O	1.280	2,41%
A	1.236	2,32%
Ele	1.200	2,25%
Um	1.044	1,96%
Disse	826	1,55%
Para	713	1,34%
Não	665	1,25%
Se	572	1,07%
Uma	561	1,05%
Com	553	1,04%
Me	472	0,89%
Do	454	0,85%
Em	439	0,82%
Por	359	0,67%
Era	356	0,67%
É	348	0,65%

[5] A concepção de agenciamento é oriunda da teoria Sistêmico-Funcional hallidayana. Essa concepção representa o agente de uma ação, quando o participante é um ator de processo material; o agente de um pensamento, sensação ou desejo, quando o participante é um experienciador de processo mental; o agente de uma relação, quando o participante é um portador ou identificado de processo relacional; o agente de um comportamento, quando o participante é um comportante de processo comportamental; e, por fim, um agente de produção de discurso, quando o participante é um dizente de processo verbal (cf. HALLIDAY, 1973).

Na TAB. 5, há um número significativo de ocorrência de "palavras funcionais" (KENNY, 2001, p. 39), como apresentado no original *Stud* (TAB. 4). Novamente, o pronome pessoal "Eu" aparece com uma frequência de 1.344, isto é, um valor percentual de 2,53% do número de *tokens* ou ocorrências na tradução *Garoto*. Contrastando os dados das duas tabelas, TAB. 4 e TAB. 5, vê-se que o pronome pessoal "I" em *Stud* possui uma frequência (1.997, cf. TAB. 4) um pouco maior que o pronome pessoal "Eu" em *Garoto*. Isso pode indicar que o pronome "Eu" foi elidido em alguns dos processos. A presença desse tipo de escolha sintagmática da tradutora indica que há diferenças nessa relação entre uma língua e outra, como é o caso do espanhol e do inglês (cf. MUNDAY, 1998), e, no caso desta pesquisa, do português e do inglês (cf. GOUVEIA; BARBARA, 2004).

Outro aspecto que chama atenção nos primeiros 20 itens da TAB. 5 é a ausência de pronomes possessivos, de natureza "fórica" ou referenciadora (cf. MOURA NEVES, 1999, p. 449), "meu", "minha", "seu", "sua", como possíveis retextualizações para "His" e "My", presentes na TAB. 4. Parece que não é proeminente a frequência desses elementos na tradução como o é no original, sugerindo que há diferenças entre os sistemas linguísticos dos corpora desta pesquisa para textualização desses aspectos. Parece haver, no entanto, uma presença desses elementos como modificadores de núcleos de grupos nominais (como substantivos referentes a partes do corpo), responsáveis pelo *agenciamento* na representação das experiências de mundo do narrador/protagonista e de outras personagens, com maior frequência nos contos do original do que nos contos da tradução, como salientado nas análises seguintes.

ANÁLISE DO CORPUS USANDO A FERRAMENTA CONCORD

Uma característica metodológica inerente à ferramenta *Concord* é a influência da intuição do/a pesquisador/a durante a análise dos dados. Uma sugestão dada por Hunston (2002) para minimizar essa influência é partir, primeiramente, de dados quantitativos oferecidos pela ferramenta *Wordlist* e, em seguida, *direcionar* a análise das linhas de concordância conforme os dados apresentados anteriormente. Sugere-se, pois, que o/a pesquisador/a observe as linhas de concordância de preferência com algumas perguntas de pesquisa que a ferramenta *Wordlist* possibilitou. Vejamos alguns exemplos, começando pela análise das primeiras 40 linhas de concordância para a palavra de busca "I" da coletânea de contos *Stud* no todo que foram geradas pela ferramenta *Concord*.

QUADRO 1: 40 primeiras Linhas de Concordância de *Stud* com palavra-nódulo ***I***

N	Concordance
1.	for 1 had no idea what **I** had done or said, I ste
2.	hole suite." "Yessir," **I** said. Mr. Perkins hardl
3.	hurry. That would mean **I** really hated Negroes, a
4.	of books." "Yeah," **I** said, thinking of other
5.	ittle. "Thanks," he said. "**I** like you. You remind
6.	tree. From the floor." **I** choked. "Anudder,"
7.	"A male whore," **I** said, savagely--and wo
8.	good deal, even before **I** got him in bed. And th
9.	intuition. "Your uncle?" **I** said. "The one you tol
10.	A good idea," Ace said. "**I** feel like one. Trevil
11.	candal to the jaybirds,"**I** said, using another So
12.	at. "Men or women?" **I** asked. "Bi," said Ve
13.	a two-bit whore first," **I** said. "Not hard," sai
14.	little activity myself. So **I** laid off that routine and
15.	aren't blue-veined hand. "**I** am not unaware of th
16.	a photographer whom **I**'d known a long time in
17.	a nice sweet kid and **I** think you're swell. But
18.	atthias said. "Okay," **I** said. "Now listen. I'm
19.	a week after my return **I** called that number, as
20.	long, long time. Usually **I** went off to an isolated
21.	third grade white boy," **I** said. "As for wanting t
22.	long time?" "Far as **I** know, yeah," I said. "I'
23.	usurper. An interloper. **I** kept thinking he was g
24.	days ago. "Okay," **I** said, and gave him the
25.	in a way," I said. "Only **I** think you'd really just
26.	a black sea-world, and **I** closed my eyes briefly.
27.	a lapse of time while **I** thought that one over.
28.	nettled. "Except me. **I**'m new here, remember
29.	expression. "I mean," **I** added in a hurry, "you
30.	and chilly smile. "**I** think it's more curiosi
31.	fine, fun-filled summer," **I** said. "It's your afternoo
32.	a far-forward one; and **I** learned what he meant

33.	patsy for anybody. And **I** hate anybody who scre
34.	drink once, just before **I** was to go on duty, an
35.	out a trick," I said, "but **I** reckon I can trust you,
36.	out a lot in me that **I** never knew was there.
37.	"What happened?" **I** asked the nurse. Sh
38.	a nut for wanting to, "**I** said, "but if you really
39.	bed--a helluva lot of fun. **I** began to feel a little no
40.	a sort of dry sobbing. **I** let him have it out. Wh

Ao observar as primeiras 40 linhas de concordância para "I" de *Stud* (QUADRO 1), percebe-se, primeiramente, que alguns dos *I's* apresentados nas linhas de concordância não se referem ao protagonista, como são os casos, por exemplo, de N. 5 e N. 10. Nos outros casos, percebe-se que o narrador/protagonista "Phil" está incorporado nas narrativas dos contos como participante ativo, construindo suas experiências de mundo por meio de processos materiais (*I had done*, N. 1), mentais (*I think it's more...*, N. 30), relacionais (*I am not unaware*, N. 15), comportamentais (*I closed my eyes briefly*, N. 26), e verbais (*Okay, I said*, N. 18). Além disso, ao observar as primeiras 40 linhas de concordância de *Stud*, vê-se uma proeminência do processo verbal *said*, já identificado pela *Wordlist* (cf. TAB. 4). Parece, pois, que *Stud* tende a representar seu protagonista mais como dizente (protagonista narrador dos contos) e ator (agente de ações materiais), conforme também identificado pela análise da amostra de *Stud* apresentada na TAB. 2 acima. Cabe, agora, observar como isso se dá em *Garoto* (QUADRO 2).

QUADRO 2: 40 primeiras Linhas de Concordância de *Garoto* com palavra-nódulo ***Eu***

N	**Concordance**
1.	eu disse, cedendo. **Eu** estava sentado sobre
2.	ele aquiesceu quando **eu** disse 28 -- sem nun
3.	deixei no meu armário. **Eu** gostava de beber da
4.	asa está uma bagunça. **Eu** estava lavando a louç
5.	voz velha e cansada. **Eu** agradeci, desliguei e
6.	a catraca. -- E talvez **eu** queira -- murmurei.
7.	desvantagem era que **eu** não podia sustentar a
8.	hei a porta. -- Não! -- **eu** disse, e então mande
9.	a a primeira vez em que **eu** subia numa daquelas

10. ponto de quase cegar. **Eu** umedeci os lábios co
11. eu a como. -- Cara -- **eu** disse. -- É muito per
12. morar com vocês dois. **Eu** podia muito bem fica
13. -- A primeira vez! -- **eu** disse explosivamente
14. a mesa e as cortinas. **Eu** ainda tremi algumas
15. ais extravagante que **eu** já vivi. Achei que Lef
16. s choques ocasionais. **Eu** vi as grotescas muda
17. painha da frente tocar. **Eu** apertei o botão e ab
18. lar a verdade, foi lá que **eu** comecei a fazer progr
19. a cara de Milwaukee -- **eu** disse amargo. -- O
20. ui a mim -- ela disse. **Eu** agradeci e fui embor
21. a altura do campeonato **eu** já tinha bastante tem
22. maçã quem comeu fui **eu**. Espelho,
23. -- Com certeza -- **eu** disse. Ela estava
24. te nada, disse Rudolf. **Eu** apenas me deito e d
25. e chegar, como depois **eu** soube, de férias no
26. edendo e nós subimos. **Eu** estava nervoso e sua
27. Ace riu um pouco. -- **Eu** gostaria de experime
28. Ace, esta noite não -- **eu** disse, num protesto
29. e, o primeiro negro que **eu** realmente havia conh
30. uma coisa para fazer. **Eu** usei uma das minha
31. hava isso. -- Por que **eu** não posso ir lá e faz
32. -- Acho que agora, se **eu** quiser, vou ter de pa
33. ir? -- Acho que sim -- **eu** disse -- A menos qu
34. o caminho pela cidade. **Eu** apenas o agarrei mai
35. onteceu a um cara que **eu** conheço. -- E daí?
36. naquela primeira noite, **eu** era um cara realment
37. inha coloração", como **eu** acho que os biólogos
38. dolescente. Eu não ia -- **eu** não podia pagar, ele
39. ctiva era perpendicular. **Eu** vi o horizonte negro
40. Rex -- ele disse. **Eu** relaxei por completo.

Conforme o QUADRO 2, o narrador/protagonista "Phil" é retextualizado como ator (*Eu umedeci os lábios...*, N. 10), comportante (*Eu relaxei por completo*, N. 40), experienciador (*Eu vi o horizonte negro...*, N. 39), dizente (*Acho que sim -- eu disse*, N. 33) e portador (*Eu estava nervoso*, N. 26). Os processos verbais aparecem, por sua vez, com maior frequência nas linhas de concordância aqui eleitas para análise, indicando que, possivelmente, a tradução foi retextualizada seguindo as escolhas léxico-gramaticais do original, como já apresentado pela ferramenta *Wordlist* quando da análise quantitativa de *Garoto* (cf. TAB. 5).

O próximo passo, por fim, é analisar alguns excertos da amostra de *Stud-Garoto* utilizando o utilitário *Aligner*.

ANÁLISE DO RECORTE STUD-GAROTO ATRAVÉS DO UTILITÁRIO ALIGNER

Seguindo a mesma metodologia para as linhas de concordância, a partir dos dados fornecidos pela ferramenta *Wordlist*, listei alguns excertos da amostra de *Stud-Garoto* que me mostrassem os aspectos discursivos de *agenciamento* presentes no original e em sua retextualização. Thompson (1996), baseando-se em Halliday (1994), esclarece que a noção de "agência" está relacionada com as questões de presença ou ausência de uma causa externa para a efetivação da representação de processos, especialmente os materiais. Downing e Locke (2002) também informam que à noção de "agente animado" estão associadas as características de *intenção*, *motivação* e *responsabilidade*, ao passo que, na noção de "agente inanimado", essas características não estão presentes.

No contexto dos Estudos da Tradução, Vasconcellos (1998), por exemplo, destaca que a noção de "agência" possui um papel fundamental para a compreensão do discurso em textos originais e suas traduções, dadas as implicações diretas que essa noção tem com os participantes responsáveis pelas ações exercidas por meio de processos. Segundo Vasconcellos (1998), os recursos linguísticos mais comuns para minimizar ou até neutralizar o papel de "agência" dado a participantes na estrutura sintagmática são, dentre outros: (i) construções passivas, (ii) o uso de sujeitos inanimados e abstratos e (iii) as construções de impessoalidade do discurso. Alguns trechos que o utilitário *Aligner* apresentou (QUADRO 3) foram selecionados randomicamente tendo em mente esses apontamentos de Vasconcellos. Os participantes dos processos nas orações/frases foram destacados (negrito) para maior clareza de análise.

QUADRO 3: Alguns trechos da amostra Stud-Garoto fornecidos pelo utilitário Aligner

474. <!--L2, S 237-->**Senti** sua carne em minhas mãos.

489. <!--L1, S 245-->**His legs** hung down over the side of the bed, and **his crotch** was at eye level.

490. <!--L2, S 245-->**Suas pernas** pendiam para for a da cama e **seu pau** estava na altura do meu olhar.

Nos trechos do QUADRO 3, vemos as seguintes categorias realizadas linguisticamente:

- CONSTRUÇÕES PASSIVAS: não houve casos de construções passivas nos trechos selecionados do original; nos trechos da tradução, por sua vez, temos *nunca se dizia* e *mencionava-se* (N. 32);

- SUJEITOS INANIMADOS E ABSTRATOS: *a hatred like this/ um ódio como este* (Ns. 5/6), *His dark and heavy eyebrows/ Os cantos externos de suas sobrancelhas escuras e espessas* (Ns. 117/118); *... and my hand (...) passed.../... e minha mão (...) raspou...* (Ns. 459/460); *His flesh was hot*/parte do corpo retextualizada como processo mental com agente "eu" elíptico ou elidido no próprio processo: *Senti sua carne...* (Ns. 473/474); *His legs hung down (...) his crotch was.../Suas pernas pendiam (...) seu pau estava...* (Ns. 489/490).

- IMPESSOALIDADE: casos de impessoalidade no original, mas não na tradução -- *You were free/Tínhamos permissão* (Ns. 11/12); *You ate/Podíamos comer* (Ns. 17/18), *You developed/as you learned*, retextualizados como sujeitos elípticos ou elididos em 1ª pessoa do singular *Fui desenvolvendo/ à medida que aprendia* (Ns. 27/28).

Os exemplos que o utilitário *Aligner* apresenta corroboram os dados que as ferramentas *Wordlist* e *Concord* demonstraram, ou seja, na amostra *Stud-Garoto* há uma frequência maior de ocorrências do narrador/protagonista "Phil" como participante onipresente nos contos, mas há também, em alguns trechos, representações de *you* impessoal. Além disso, o utilitário *Aligner* apresentou alguns exemplos que parecem corroborar os aspectos de *agenciamento* relacionados a substantivos inanimados ou a partes do corpo do narrador/protagonista e de outras personagens dos contos, realizados léxico-gramaticalmente por meio de pronomes possessivos (*his, my, suas, minha, seu*) e dos modificadores daqueles substantivos, conforme visto na TAB. 4 mais acima. Esse tipo de (re)textualização parece apresentar uma *fragmentação* tanto das personagens com as quais Phil andros constrói sua realidade, quanto de si mesmo, por meio do agenciamento das partes de seu corpo e dos corpos dessas personagens.

5. <!--L1, S 3-->Strange, how in the midst of such serene surroundings **a hatred like this** could spring into being.

6. <!--L2, S 3-->Era estranho que **um ódio como este** pudesse florescer num ambiente tão sereno.

11. <!--L1, S 6-->**You** were free to take a saddle-horse ride on those days when you didn't have to work, or to go fishing in the noisy streams in the afternoons.

12. <!--L2, S 6-->**Tínhamos** permissão para dar uma volta a cavalo nos dias de folga ou ir pescar à tarde nas ruidosas corredeiras.

13. <!--L1, S 7-->Only in the evenings, every evening, did **you** have to put on a suit and try to sell saddle-horse trips, complete with authentic Western guide, to the dude tourists who came to Glacier National Park.

14. <!--L2, S 7-->Somente à noite, toda noite, **era** preciso vestir um uniforme e tentar vender passeios a cavalo aos veranistas que vinham ao Glacier National Park. Passeios completos, com um autêntico guia do oeste.

17. <!--L1, S 9-->**You** ate in the main dining room, slept in a small cabin, and in general enjoyed your paid vacation.

18. <!--L2, S 9--> **Podíamos** comer na sala de jantar principal, dormir num pequeno beliche e, no mais, aproveitar as férias pagas.

27. <!--L1, S 14-->**You** developed quite a line as **you** learned more about the work.

28. <!--L2, S 14-->**Fui** desenvolvendo um estilo próprio à medida que **aprendia** mais a respeito do trabalho.

31. <!--L1, S 16-->**You** never said anything about the mosquitoes, the ever-present wood ticks, the dangers of spotted fever and snakes, and **you** soft-pedaled the extraordinary price of the tours.

32. <!--L2, S 16-->Nunca **se dizia** qualquer coisa a respeito dos mosquitos, dos inevitáveis carrapatos, dos perigos da febre tifóide ou das cobras, e com muito tato **mencionava-se**, no meio da conversa, o extraordinário preço das excursões.

117. <!--L1, S 59-->**His dark and heavy eyebrows** winged upwards at the outer ends, and his eyes were black and snapping.

118. <!--L2, S 59-->**Os cantos externos de suas sobrancelhas escuras e espessas** arqueavam-se para cima e seus olhos eram negros e incisivos.

459. <!--L1, S 230-->**I** pulled them off promat, **and my hand**--of its own will, with no conscious command from me--passed itself briefly over the warm damp wool of his sock.

460. <!--L2, S 230-->**Puxei**-as, e **minha mão** -- por vontade própria, sem nenhum comando consciente de minha parte -- raspou rapidamente sobre a lã quente e úmida de sua meia.

473. <!--L1, S 237-->**His flesh** was hot under my hand.

474. <!--L2, S 237-->**Senti** sua carne em minhas mãos.

19. 489<!--L1, S 245-->**His legs** hung down over the side of the bed, and **his crotch**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises parciais feitas neste artigo privilegiaram a função *experiencial* da transitividade, aspecto gramatical de uso da linguagem que retrata as realizações linguísticas das experiências de mundo dos usuários da língua, dentro de um *continuum* de escolhas oferecidas pelo *sistema* dessa mesma língua (HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Os dados mostraram uma frequência elevada de processos materiais no entorno do protagonista e narrador dos contos, o que, *a priori*, indica que a trama expressa ações exercidas por este personagem. Os dados também demonstraram que algumas ocorrências dessas ações no corpus foram atribuídas a partes do corpo do narrador/protagonista, o que indica uma fragmentação do agente da ação, ora através de escolhas linguísticas que expressam impessoalidade e formas apassivadas, ora através de agentes abstratos, em sua maioria, partes do corpo do narrador/protagonista e de outros personagens.

Segundo Giddens (2002, p. 76), a conscientização do indivíduo acerca do papel social que seu "corpo" exerce faz parte do projeto da "modernidade tardia", uma vez que "[a] reflexividade do 'eu' *se estende ao corpo*, onde o corpo (...) é parte de um sistema de ação em vez de ser um mero objeto passivo" (itálicos no original). O que se observa, a partir dos trechos apresentados principalmente pelo utilitário *Aligner*, são escolhas léxico-gramaticais que parecem realizar, na estrutura sintagmática da oração, essas relações sociais, aspecto linguístico que corrobora a epistemologia da teoria Sistêmico-Funcional: representar, por meio de escolhas linguísticas presentes no sistema da própria língua, realidades culturais de uma dada sociedade.

Por fim, este artigo descreveu, de forma sucinta, porém prática, os meios de construção dos dados com o suporte de ferramentas do *software WordSmith Tools*. Este processo de construção pretendeu servir de base orientadora a sobretudo mestrandos cujas pesquisas se insiram no campo disciplinar das abordagens textuais da tradução, com ênfase em tradução literária.

REFERÊNCIAS

ANDROS, P. *As Aventuras de um Garoto de Programa*. Tradução de Dinah Klebe. São Paulo: Summus [Edições GLS], 1998.

ANDROS, P. *Stud*. Boston: Perineum Press, 1982. (Originalmente publicada em 1969)

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus.* Barueri, SP: Manole, 2004.

DOWNING, A; LOCKE, P. *An University Course in English Grammar.* London e New York: Routledge, 2002.

FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. England: Longman, 1989.

GIDDENS, A. *Modernidade e Identidade*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GOUVEIA, C. A. M.; BARBARA, L. Marked or unmarked that is NOT the question, the question is: Where's the Theme?. *Ilha do Desterro*. Florianópolis: UFSC, n. 46, p. 155-177, 2004.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar.* London: Arnold, 1985.

_____. *An Introduction to Functional Grammar.* 2ª ed. London: Arnold, 1994.

_____.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An Introduction to Functional Grammar.* 3ª ed. London: Arnold, 2004.

_____. *Exploration in the Functions of Language.* London: Edward Arnold, 1973.

HARVEY, K. Translating Camp Talk: gay identities and cultural transfer. In: VENUTI, L. (Org.). *The Translation Studies Reader*. London; New York: Routledge, 2000b. p. 446-467.

_____. *Translating the Queens' English: parodic femininity in ficctional representations of gay talk: a study of french representations of late american gay fiction.* 2000a. 290f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - The University of Manchester Institute of Science and Technology (UMIST), Manchester, Reino Unido, 2000a.

HUNSTON, S. *Corpora in Applied Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

KENNY, D. *Lexis and Creativity in Translation:* a corpus-based study. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2001.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with Discourse:* meaning beyond the clause. London; New York: Continuum, 2003.

MONTGOMERY, M. Language, Character and Action: a linguistic approach to the analysis of character in a Hemingway short story. In: SINCLAIR, J. M.; HOEY, M.; FOX, G. (Orgs.). *Techniques of Description:* spoken and written discourse. London; New York: Routledge, 1993, p. 127-142.

MOURA NEVES, M. H. de. *Gramática de Usos do Português.* São Paulo: Editora UNESP, 1999.

MUNDAY, J. Problems of Applying Thematic Analysis to Translation between Spanish and English. *Cadernos de Tradução.* Florianópolis: UFSC, v.1, n. 3, p.183-213, 1998.

SCOTT, M. *WordSmith Tools Manual.* Oxford: Oxford University Press, 1998.

SIMPSON, P. *Language, Ideology and Point of View.* London; New York: Routledge, 1993.

THOMPSON, G. *Introducing Functional Grammar.* London: Edward Arnold, 1996.

VASCONCELLOS, M. L. '*Araby*' and the Meaning Production in The Source and Translated Texts: a systemic functional view of translation quality assessment". *Cadernos de Tradução*. Florianópolis: UFSC, n. 3, p. 215-54, 1998.

VENUTI, L. (Org.). *The Translation Studies Reader*. London; New York: Routledge, 2000.

Recebido em 20/07/2014
Aprovado em 05/12/2014